

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

SOBRECARGA E RESILIÊNCIA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ESPINHA BÍFIDA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E ECONÔMICOS EM BLUMENAU

Karine Furtado Meyer (karine_meyer@uol.com.br)

Fernanda Brand Mayerle (fmayerle@furb.br)

Manuela Simon Studzinski De Souza (msouz@furb.br)

Brigitte Willecke Rosendo (brosendo@furb.br)

Nathalia Schwarzer (nschwarzer@furb.br)

Natália Rocha Spillere (nspillere@furb.br)

Heloisa Bernardi Hummel (hhummel@furb.br)

Cristina Reuter (cristinareuter@gmail.com)

Introdução: O cuidado diário de uma criança com espinha bífida demanda tempo, conhecimento técnico e suporte emocional, gerando potenciais repercussões na vida do cuidador e de sua família.

Objetivo: Avaliar a sobrecarga física, emocional e econômica de cuidadores de crianças/adolescentes com espinha bífida em Blumenau, SC.

Métodos: Estudo transversal com 40 cuidadores principais, que responderam ao Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. Foram analisadas dimensões emocionais, sociais, econômicas e de bem-estar subjetivo.

Resultados: A maioria (70%) relatou não sentir vontade de fugir da situação, 67,5% não perceberam piora do estado de saúde devido ao cuidado e 90% referiram sentir-se capazes de continuar cuidando por longo período. Entretanto, dificuldades econômicas foram destacadas por 52,5% e o futuro financeiro foi considerado incerto por 57,5%. Apesar da sobrecarga física relatada por 32,5%, 82,5% disseram sentir-se bem ao cuidar do familiar e 87,5% relataram satisfação ao perceber o reconhecimento da criança.

Conclusão: Embora a sobrecarga emocional não seja elevada, o impacto financeiro é significativo. Estratégias de apoio social e políticas públicas são essenciais para reduzir o peso econômico e fortalecer a rede de suporte aos cuidadores, garantindo melhor qualidade de vida para toda a família.

Palavras-chave: espinha bífida; cuidadores; sobrecarga do cuidador; saúde da família; impacto econômico; qualidade de vida.